

## «O amor de Cristo absorve-nos totalmente»

(cf. 2 Cor 5, 14-20)

### um trampolim

Qualquer que seja a Palavra de Vida que nos propomos viver, os efeitos são sempre os mesmos: **ela muda a nossa vida, põe-nos no coração o desejo de estar atentos às necessidades do outro**, leva-nos a pormo-nos ao serviço dos irmãos e das irmãs. E não pode ser de outra maneira: acolher e viver **a Palavra faz nascer em nós Jesus, levando-nos a agir como Ele**.

*Aquilo que levava o apóstolo Paulo a anunciar o Evangelho e a empenhar-se pela unidade das suas Comunidades, era a profunda experiência que ele fizera de Jesus.*

*Paulo tinha-se sentido amado por Jesus, O qual entrou na sua vida, a tal ponto que nada nem ninguém jamais o poderia separar d'Ele.*



*Sentirmo-nos amados por Jesus leva-nos a fazer o mesmo, a amar com a mesma força e de maneira igualmente concreta?*

*Se realmente experimentamos o amor de Jesus, não podemos deixar de amar e **entrar com coragem onde quer que haja divisões**, conflitos, ódio, para aí levar concórdia, paz, unidade.*

*O amor leva-nos a **projetar o coração para além do obstáculo**, para chegar a um contacto direto com as pessoas, na compreensão e na partilha, procurando juntos a solução.*

### ( a pergunta )



{ Quando é que me senti ou me sinto amado por Jesus? }

### ( work in progress )



*Também nós podemos projetar o 'coração' para além de qualquer obstáculo. Como? Fazendo de todos os obstáculos e dificuldades, "um trampolim", um impulso acrescido para poder amar a todos.*



### ( a entrevista )

*“Na adolescência eu não tinha qualquer relação com Deus. Descobri-o numa maneira muito especial. Tinha 16 anos, quando a notícia duma doença incurável, diagnosticada ao meu pai, criou em mim um profundo vazio.*

*O pai tinha poucos meses de vida, e eu queria que fosse um período em que pudesse fazer-lhe sentir quanto lhe queria bem. Confesso que não era fácil, porque, para mim, não era habitual amar concretamente o outro. No mesmo período, conheci os jovens do Focolar.*

*Um deles, Mário, perguntou-me quando é que eu ia visitar o meu pai, oferecendo-se para me acompanhar. Antes de entrarmos, ele perguntou-me se o meu pai gostava de gelado. Passado um pouco, regressou com um grande gelado na mão.*

*Na viagem de regresso, perguntei-lhe porque tinha feito isso. “Se fosse o meu pai, eu teria ficado muito contente se alguém partilhasse comigo esta dor”. Assim recomecei a amar o meu pai como ele queria ser amado. Um dia, cheguei ao hospital e o pai deu-me um pacote: “Isto é por todo o amor que me deste!”*

*Foi um momento de alegria especial. Passados três dias, o pai partiu para o Paraíso. Mas a prenda maior que me deu foi o ter-me proporcionado o meu encontro com Deus. De facto, com ele, eu tinha começado a rezar e a sentir uma*

*relação pessoal com Deus.*

Agostino

### ( os meus apontamentos )

